

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: E. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popuilar»



Um dos mais recentes e melhores edifícios de Laureço Marques que bem patenteia o progresso do Ultramar português

## A EXECUÇÃO DAS PROPOSTAS DO CONSELHEIRO DE TRUMAN PARA CONTINUAÇÃO DO AUXÍLIO À EUROPA ENCONTRARÁ OBSTÁCULO NA SITUAÇÃO POLÍTICA RESULTANTE DAS ELEIÇÕES AMERICANAS

### — dizem os jornais britânicos

LONDRES, 13. — O relatório apresentado por Gordon Gray ao Presidente Truman, sobre o auxílio económico à Europa para além do termo do Plano Marshall, em 1952, é largamente comentado na Imprensa britânica.

Assim, o «News Chronicle» diz que a Grã-Bretanha e o resto do Mundo aguardam com interesse o que vai resultar do relatório de Gray, que o jornal considera um projecto básico de direcção económica implicando pesada responsabilidade. E pergunta: «Será essa responsabilidade aceite? As recentes eleições americanas suscitam dúvidas a esse respeito. Truman terá de travar dura luta, quando apresentar as suas propostas ao Congresso.

## O GOVERNO DO NEPAL PEDIU O AUXÍLIO DA ÍNDIA

BIRGANJ, 13. — Segundo informaram círculos do Congresso Nepales, o Governo do Nepal pediu hoje auxílio ao Governo Indiano, nos termos do tratado entre os dois países. — (R.)

Tropas do Nepal ocuparam Parasía

NAUTANWA (Províncias Unidas), 13. — A milícia nacionalista nepalesa ocupou Parasía, 15 quilómetros a leste de Bhairawa, sede do distrito de Butwal, no Nepal. Os nacionalistas ocuparam a prisão e os edifícios públicos. — (R.)

O avanço sobre Katmandu

PATNA (Norte da Índia), 13. — Segundo notícias recebidas, nesta cidade, os revoltosos nepaleses, vindos de três direcções, estão a tentar cercar Katmandu, capital do Nepal e preparam-se para avançar de Palpa, que fica a 160 quilómetros a oeste da capital. O objectivo do ataque é cortar as comunicações vitais para Katmandu e evitar que as forças do Estado Nepales caminhem da capital para noroeste. — (R.)

## HISTÓRIAS FANTÁSTICAS DE CASAS ASSOMBRADAS

### COM VELHISSIMOS CRÂNIOS QUE «FALAM» E SE MOVEM DE FORMA MISTERIOSA

Trata-se do seguinte: os novos moradores do solar de Bettiscombe, perto de Lagne Regis, quiseram desfazer-se de um crânio que se achava numa das salas da casa, apesar dos protestos do velho mordomo que lhes predizia mil calamidades, caso dessem seguimento a essa decisão.

Segundo reza a tradição o crânio era de um erido negro, falecido há duzentos anos na propriedade, e que, à hora da morte teria declarado que o seu espírito continuaria a assombrar o solar se o seu corpo não fosse

«Se a Grã-Bretanha necessitará ou não de auxílio Marshall, em 1952, é uma pergunta a que ainda não se pode responder, embora possamos todos ter esperanças de que não necessite.»

Também o «Financial Times» julga que surgirão dificuldades políticas para a aplicação do plano de Gray

O «Financial Times», depois de declarar que o relatório contém muitas recomendações «valiosas e sensatas», diz: «Na nova atmosfera política

(Continua na 7.ª pág.)

## DA FRENTE COREANA AS FORÇAS DA «ONU» ESTABELECEM LIGAÇÃO

### SERVÍCIO ESPECIAL DO TEATRO DE OPERAÇÕES PARA O «DIÁRIO POPULAR»

TOQUIO, 13. — As tropas do 10.º Corpo de Exército que operam na costa leste da Coreia, e as do 8.º Exército norte-americano, na costa ocidental, estabeleceram ontem ligação no centro da península, a sueste de Taichon. Esta movimentação estratégica é, nas circunstâncias actuais, da maior importância, pois há a suspeita de que os chineses se preparam para lançar um forte ataque ao longo das cordilheiras que formam o centro da península. Há notícia de que o inimigo concentrou nesse sector cerca de 40.000 homens, entre chineses e norte-coreanos. E também aí se vê o prudente avanço das forças inglesas e americanas, a partir das suas posições no rio Chongchon, tem desfrutado maior resistência.

Os chefes militares aliados não dissimulam que o Governo de Pequim parece manifestar disposições mais agressivas do que a própria Rússia. Há a convicção de que o objectivo do Kremlin se limita a fixar sete ou mais Divisões norte-americanas na Coreia, a fim de impedir que elas estejam disponíveis para intervir em qualquer outro ponto ameaçado pelo expansionismo soviético. Mas a China

(Continua na 12.ª pág.)

## COMO SE VIVE EM MOSCOVO—4

## O LUGAR DOS CATÓLICOS É NA PRISÃO LUBIANKA

## O CÁRCERE DOS DISSIDENTES POLÍTICOS

POR HAROLD LAYCOCK (Especial para o «Diário Popular»)

As agulhas e os zimbórios em forma de cebola das igrejas de Moscovo são um dos aspectos

mais característicos da cidade. Muitas agulhas e zimbórios pertencem a templos dilapidados ou por pintar, quase todos caindo em ruínas pois há muito não são utilizados. A natureza anti-religiosa da doutrina comunista afastou dos templos milhares de crentes. Há ainda um certo número de templos abertos ao culto e conhecem-se por um sinal afixado no exterior. Foi porém, dada ordem de que nenhum membro do partido comunista entre numa igreja e os jovens comunistas, membros do Komsomol, são expressamente proibidos de o fazerem.



Há quem pense que as duas rodas da motocicleta ainda são excessivas e que a coisa poderia fazer-se com uma apenas. Um inventor francês de St. Etienne é dessa opinião e construiu por isso este singular veículo em que o ocupante e o motor se colocam no centro da roda única

(Continua na 12.ª pág.)

## Valiosa oferta dum Pricípio egípcio

O Príncipe egípcio Jousouf Kamal, um dos 25 sócios honorários da Sociedade de Geografia, ofereceu a esta instituição um importante Atlas denominado «Monumenta Cartographie et Aegypti» (Planos da Época dos Descobrimentos), obra de alto interesse científico, única existente no nosso País, e que naquela Sociedade fica patente no estudo dos interessados.

## HOMENS QUE SE FIZERAM POR SI

# EGAS MONIZ

Pelo Prof. PEREIRA FORJAZ

Nas Giornate Mediche Internazionali, reunidas há pouco em Verona, um milhar de médicos de todos os países (entre eles alguns prémios Nobel, como Dornaghe e Flemming) traziam pendentes das lapelas medalhas com o busto de Egas Moniz. Decididamente estão-se passando factos singulares neste Portugal Renascido!

## A MENSAGEM da Sociedade de Geografia ao insigne sábio

O corpos directivos da Sociedade de Geografia, representados pelos ares, professores drs. Moreira Junior, Quêrós Veloso e Mendes Correia, general Vieira da Rocha, almirante Magalhães Correia, comandante Alvaro Machado, coronéis Alvaro de Fontoura e Lopes Galvão, drs. Azevedo Souto, Correia de Aguiar, Pedroso de Lima e Correia Gonçalves, estiveram hoje na residência do sr. prof. dr. Egas Moniz a quem entregaram uma mensagem em pergaminho, encerrada em artística pasta, como homenagem dos sócios daquela instituição a Mestre Egas Moniz, Prémio Nobel da Medicina.

O valioso documento, lido pelo sr. coronel Lopes Galvão, é do teor seguinte: Esta mensagem é dirigida ao eminente académico e exímio investigador científico prof. dr. Egas Moniz e representa documento comprovativo do grande e justificado jubilo que a todos os sócios da nossa agremiação anima, atenta a alta distinção do

(Continua na 12.ª pág.)

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

(Continua na 7.ª pág.)

# DEPOIS DAS NOVE

**AVENIDA**  
TELEFONE 32272

2 SÉSSOES, às 20 e 45 e 23 horas

**EVA E SEUS ARTISTAS**

no tremendo êxito de gargalhada

**«AI, TERESA!»**

**MARIA VICTORIA**  
TELEFONE 2974

Em 2 SÉSSOES 2 A's 20,45 e 23 horas

RETORNANTE SUCESSO DA COMEDIA «NINOTCHKA»

com Maria Matos, Vasco Santana, Eunice Muñoz, Irefeja Cairo, Maria Helena e um formidável elenco

**TIPO**  
TELEFONE 30855

A's 21,30

EM 2ª SEMANA O monumental filme em Technicolor «A ROSA NEGRA»

com Tyrone Power, Orson Welles, Cecil Aubrey e Jack Hawkins

**SÃO LUÍZ**  
TELEFONE 30775

As 21,30

EM 2ª SEMANA O sensacional filme «MADAME BOVARY»

com Jennifer Jones e James Mason

**POLITAMA**  
TELEFONE 31131

A's 21,30

O assombroso êxito «FÚRIA SANGUINÁRIA»

com James Cagney e Virginia Mayo

A's 18,15 (Preços redz.) O mesmo formidável filme

**EDEN**  
TELEFONE 30781

A's 21,30

O filme de grande emoção «SEGREDO DE ESTADO»

com Douglas Fairbanks Jr. e Glynis Johns

**SÃO JORGE**  
TELEFONE 54711

A's 21,30

O grandioso filme em Technicolor «A GLÓRIA DE AMAR»

com Errol Flynn, Greer Garson e Walter Pidgeon

No PALCO: Gerald Shaw em êrgio de cinema

**IMAVANI**

A's 21,30

2ª SEMANA O maior êxito do Cinema Nacional «FREI LUIS DE SOUSA»

com Raul de Carvalho e Maria Dulce

A's 18,30: Teatro pela Companhia Assis Pacheco

**ODEON PALACIO**  
TELEFONE 383-4769

A's 21,30

GRANDE ÊXITO DA COMEDIA «O REI»

com Maurice Chevalier

**CONDES**  
TELEFONE 20593

A's 21,30

EM 2ª SEMANA O monumental filme «MIGUEL STROGOFF»

com Anton Walbrook e Akim Tamiroff

**CAPITÓLIO**  
TELEFONE 34003

A's 21,30

Um êxito em cheio! «TARZAN E A ESCRAVA»

com Lex Barker e Vanesa Brown

**CASINO ESTORIL**  
TELEFONE 402-1372

A's 21,30

«CASEI COM UM COMUNISTA»

com Robert Ryan e Laraine Day

**REX**  
TELEFONE 14056

A's 21,30

«SUA ALTEZA E O CRIADO» e «AO TOQUE DO CLARIM»

**Café SALVATERRA**

HOJE - FADOS por Fernando Faria, Ivete Pessoa, Julio Peres, Maria José da Guia, Alberto Costa e Teresa Nunes. FADOS ALEGRES por Carlos de Oliveira

A' Guitarra Adelino dos Santos  
A' Viola Castro Mota

QUINTA-FEIRA: Noite da boa disposição com o formidável conjunto «B E L M A R»

## «JÁ CÁ CANTA»

### NO VARIEDADES

Mais um núcleo de amadores aporta ao Parque Mayer. Supunha que a ideia de travessar do âmbito baírrista, principalmente quando se trata de género musicado, lhe amputa um assinalável interesse da elaboração, nas notas emotivas e pitorescas, em tabladros onde o publico se habituou a ver exhibidos profissionais. Como quer, que seja, não deixa de ser simpático e assinalável o modesto ansio de bem servir.

Desta vez foi o grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, que desceu ao Variades, entre a despedida da Companhia Brasileira e a estreia da nova revista.

Intitula-se *Já cá canta*, e tem por autores Baptista Lourenço e Mário Cristiano da Silva, com música do primeiro e em realização de Rufino dos Santos.

Baptista Lourenço já tem uma assinalável experiência do género, em teatros de amadores. Alguns dos numeros desta revista, como por exemplo o dos leques e do campismo, já eram conhecidos, outros como quadros rusticos, motivos populares, canticos, criticos, bailados de arraial, acompanhados de musica leve e acessivel, fluem sem reparo de maior, conduzidos com boa vontade por todos os amadores. Dentre eles, há porventura que destacar Francelina de

## SALA JÚLIA MENDES

(PARQUE MAYER)  
Animador: MODESTO MALA

A's 21 e 30. FADOS e CANÇÕES por Quintina Gomes, Estela Alves, Emelina Lopes, Joaquim Silveirinha, Armando Dias e o Anjo do Rio e Joaquim Cordeiro, Casimiro Ramos e Miguel Ramos

EM 2ª SEMANA N. B. - O bilhete da Sala dá direito a entrar no Parque

Almeida, Manuela Miranda, Idalina Borges, Clarisse Mota, Maria de Lourdes e Carlos Ferreira, os compadres Luis de Carvalho e António de Almeida e o trio em travesti Marcelino Salvador, Amador Reis e António Reis.

O publico, constituído em especial por elementos locais aplaudiu e bisou vários numeros e animou, curiosamente, a boa vontade do grupo.

J. de F.

### ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA - A's 18 e 30: Reabertura da estação - Domingo - 2ª Noticiário; às 19 e 5: Musica sinfónica; às 19 e 30: «Alegria no Trabalho», programma organizado pela F. N. A. T.; às 20: O caso do dia; às 20 e 10: Cançonetes; às 20 e 30: Noticiário regional; às 20 e 30: Orquestras típicas; às 20 e 45: Musica de filmes; às 21: Sinal horário

4ª Noticiário. Desdobramento - A's 21 e 15: Trechos de orgão; às 21 e 20: Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombal; às 21 e 45: Musica de salão; às 22: Rádio desporto; às 22 e 30: «Que quer ouvir», programma organizado por Artur Agostinho, com os discos pedidos pelos radiouvintes; às 23: «Contos e Lendas do Povo Português», por Rui Bandeira; às 23 e 15: Danças; às 23 e 30: Resumo noticiário; às 23 e 15: Boletim meteorológico; às 0: Pecho; Programa 2 - A's 23 e 15: Musica de arco; às 21 e 30: Trechos de óperas; às 21 e 45: Musica de tecla; às 22: Musica sinfónica; às 22 e 30: Recital de viola por José Duarte Costa; às 22 e 30: Solos de instrumentos; às 23: Musica coral-sinfónica; às 23 e 30: (Junção dos emissores).

RENAASCENÇA - Estação do Porto - às 18: Abertura a boletim religioso; às 18 e 5: Melodia de abertura; às 18 e 10: 18 Gallo; 18 e 30: Recordações de Viena; 18 e 45: Canções nacionais; 19: Musica «infónica»; 19 e 30: Informaçoes. Estações de Lisboa e Porto - 19 e 30: Abertura e boletim do «C. R.». 19 e 35: Concerto pelo quarto privativo; 20: Sobrezena musical; 22 e 30: Marchas militares; 20 e 30: 1ª noticiário; 20 e 30: Musica regional portuguesa; 21: Valsa e tango; 21 e 15: O que vai pelo Mundo; 21 e 30: Trechos de ópera; 21 e 45: Uma orquestra da salão; 22: Musica brasileira; 22 e 15: 2ª noticiário; 22 e 30: Pecho da estação do Porto. Estações de Lisboa - 22 e 28: Boletim reli-

(Continua na 11.ª pág.)

**QUARTA-FEIRA-FILMES ALCANTARA**

Apresentam acompanhando a impagável comédia

**O PAR INVISIVEL**

com GARY GRANT, Constance Bennett e Roland Young nos cinemas



**ODEON-PALACIO**

O SENSACIONAL DOCUMENTARIO

**O BENFICA EM ANGOLA**

Um filme de Ricardo Malheiro e Filipe de Solms



**Dentes esplendidos porque a espuma de Kolynos PENETRA e LIMPA entre os dentes**

PREÇO 12\$50



**EDEN**

UM ÊXITO CRESCENTE NO EDEN

com o mais empolgante filme da actualidade

**SEGREDO DE ESTADO**

Uma grande criação de DOUGLAS FAIRBANKS JR. e Glynis Johns

Uma emocionante aventura repleta de acção!

Um filme que subjuge em cada cena!

Produção WIDEBROS

**LUSO** EQUIPADA TEL. 32889

HOJE: NOITE POPULAR - Animador: FLEI PERITO

CANÇÕES por Noémia Cristina, FADOS por Frutuoso França, Aurora Sobral, Tristão da Silva, Arinda Vitória e o Anjo do Rio António dos Santos, SOLOS por Camarinha e Pais da Silva

A M A N H Ã A : AMALIA (a Alma do Fado) NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE AMALIA canta às 11 horas e à 1 hora

**PELOS SUPÉRFLUOS**

A especialista LAURA tira-os por processos modernos e indolores

Cabeleireiros LUGI e ONEGUILA Rua Nova do Almada, 36-1ª Telefones 28465 - 29064

**DANCING DE LUXO ARCADIA** VARIEDADES Às 0,30 e 2,15

SUCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**

ROSA ESTRELLA MARY-MELY HERM. BARON

PERLA LEVANTE - LOLITA CRUZ - MARY ARILLA - MARISSA MAR - PAULETTE - ANA MARIA

2 Orquestras NOCTURNOS e ARCADIA MUITO BREVE: ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO

**NOITES ALEGRES 86 NO TANGO BAR** PARQUE MAYER

**EVITE AS CONSTIPAÇÕES FORMITROL**

Proteja-se tomando «FORMITROL» com o que evitará ser contagiado pelos micróbios que o rodeiam.

PRODUTO SUÍÇO

Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13\$60



**MAXIME** AS MELHORES ATRACÇÕES!

A ESTUPENDA MARAVILHA COREOGRAFICA ALEMA!

NOVE ESCULTURAS BALABINAS NUM CONJUNTO SURPREENDENTE

**BALLET KALSKY** MARAVILHOSO! LUXO E ARTE! DINAMISMO!

HERMANAS ORO-TELLO, ROSITA CATALA, ESTER DE MURILLO, MARY SOL, CARMELITA DE CORDOBA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS COM O CANTOR ARTUR RIBEIRO

# HOMENS QUE SE FIZERAM POR SI

(Continuação da 1.ª páç.)

drinho do recém-nascido, o P. Caetano, acrescentou ao seu nome os apelidos Egas Moniz. O meio científico internacional iria consagrar o último. Aos cinco anos, criança atreída a medos e terrores nocturnos, foi para casa deste padrinho, Abade de Pardilhó. Época das primeiras letras e travessuras e ao fim do dia a ceia frugal, com o leite por sobremaça e as orações do costume:

— Pelos que andam sobre as águas do mar... Padre Nossol!

O irrequieto menino ficava no quarto da criada Mariana. E como esta tivesse amarrado por uma libra, para um tio que sofria de eczema, milagrosa pomada do sr. Francisco Botiçário, vá de engraxar com ela todo o calçado da casa!

Pelos dez anos lá foi a Estrajão, acompanhado do seu mestre, P. José, e do incansável tio, fazer o seu primeiro exame, em que ficou distinto. Ao «hagarem a Avança», à Casa do Marinheiro, o Abade segredava ao pai:

— O rapaz vai longe! Até os examinadores o felicitaram a vida!

E sua irmã, Lucianinha, que saía do convento e tão prematuramente morreu, vaticinava-lhe:

— Tens de ser um grande homem!

Ingressou então no Colégio de S. João, onde continuaram as distinções. «Assim dá gosto ter um filho», confessava o pai.

Vieram dias maus. A morte de Luciana, uma grave crise económica. A Casa do Marinheiro, Casa-Mãe da família que ele mandara restaurar em 1915, terido na voragem, se não fosse a sombra tutelar do Abade de Pardilhó.

No Colégio, Egas Moniz admirava sobretudo um mestre de Matemática, alto e franzino, o P. Santana; um dos grandes espíritos que conheceu na sua vida.

Mas o Abade de Pardilhó ficara desfalecido e o pequeno teve de transitar para o liceu. Entretanto o pai morria-lhe longe, em Mocimbeque, e já não se podia alegrar com o fim dos preparatórios que conheceu na sua vida. Mas o Abade de Pardilhó ficara desfalecido e o pequeno teve de transitar para o liceu. Entretanto o pai morria-lhe longe, em Mocimbeque, e já não se podia alegrar com o fim dos preparatórios que conheceu na sua vida.

Com 18 anos batia à porta da Universidade de Coimbra, com três libras mensais de mesada do Abade de Pardilhó.

Revela nos três anos de preparatórios médicos, vocação para as matemáticas. Das explicações e até fez sebenta. Ingressando em Medicina, guardou grata recordação, sobretudo de Basílio Freire, Augusto Rocha e Filomeno da Camara. Quando se apresenta a concurso para professor, animado pelos seus 19 valores, era já deprimido. Alcançou o lugar de substituto.

Na escolha de uma especialidade hesita entre a Neurologia e a Oftalmologia. Optou pela primeira e seguiu para Bordéus. Tinha 28 anos e ia dar os primeiros passos pela mão de Pitres e Régis. Em Paris o estudo ia ser mais demorado nas clínicas de Pierre Marie, Dejerine, Babinski: é sobretudo este último quem o orienta para a investigação. Em 1925, com 51 anos, após digressões, aliás brilhantes, pela política e pela arte, inicia a era da arteriografia cerebral (dopois denominada angiografia cerebral) reconhecendo que tubos de borraça, com solutos concentrados, sobretudo de brometos alcalinos, se visualizavam aos raios X através de um melo cranio. Dora-vante será esse assunto a preocupação constante da sua vida.

Os brometos são substituídos pelos iodetos, e os solutos, preparados na Farmácia Azevedo, experimentados no Instituto Rocha Cabral. Os animais só podem ser radiografados no Hospital de Santa Marta. Desse animal pas-sou para o cadáver e depois para o feto. O grande insucesso do sexto caso de injeção honrada na cárotida interna, a descoberto, com morte por tromboflebite, enche Egas Moniz de desalento. É a sua grande tragédia. É a sua grande vitória. É a sua grande lição, porque neste caso, pela

primeira vez, foram vistas as artérias cerebrais opacificadas.

— «Noites de insónia, maldições á ideia que me trouxe áquele desastre, reprovação de conclusões mal deduzidas, remorsos que não dominava... Sobre o pensamento excitado esvoaçavam negros perséidos. Inquietações íntimas e noções de incapacidade ocupavam o tempo das minhas concentrações.»

Passados 15 dias declara a Almeida Lima que as lamentações tinham terminado, que deviam mostrar que eram fortes e retomarem os trabalhos: como elemento de contraste o bromo cede o passo ao iodo. Ainda consumido de amargura colhe alento no juízo de amigos.

Volta a cometer um erro duplo na revisão dos mínimos constituintes. E no terceiro caso desta 2.ª série de experiências no vivo (nono, considerando os seis primeiros ensaios com o brometo de estroncio), foram visualizadas pela primeira vez as artérias cerebrais, na tarde de 28 de Junho de 1927. Pára-se a «malor descoberta neurológica dos últimos decénios» — no dizer de Foerster.

Parte logo para Paris. Imerso em profunda meditação, vai pensando como «a ansia do saber e também o desejo de renome, estimulam as aventuras científicas e tinham transformado a sua vida». Sicard, que tinha inventado a prova lipiodolada, e o recebe com palavras proféticas, experimenta a nova técnica no Hospital Necker mas com relativo sucesso. Regressa, animado com o apoio de Babinski e Son-nens, pelo êxito das comunicações feitas. Depois de 302 arteriografias o iodeto de sódio cede por sua vez o lugar ao óxido de tório, comercialmente chamado *torotraste*. Em latitudes diferentes procura-se escamotear a descoberta, sempre a fases previstas para cada ideia nova: mal-dizer, primeiro; roubar depois!

A partir de 1935 o labor com a angiografia faz-lhe nascer a ideia de que uma intervenção cirúrgica podia ser utilizada no tratamento de algumas formas de alienação mental, ideia que trazia latente desde 1933, mas que vinha embater no que se julgava estabelecido. A nascer a *leucotomia pré-frontal*. O ataque cirúrgico foi feito, primeiro no líquido que destruiu o tecido nervoso (alcoól absoluto), depois por corte directo, ainda em colaboração com Almeida Lima, principiando por fazer dois orifícios de trépano, á direita e á esquerda, á altura do lobo pré-frontal. Para conseguir um doente chegou a ir dez vezes ao Manicómio Bombarda!

O Instrumento imaginado para os cortes na substancia branca, o *leucotomo* era extraordinariamente simples: uma ansa, que se recolhe numa canula é a responsável pela incisão.

Quando se jubilo, em 1944, leve grande demonstrações de apreço. Um jornal norueguês fez o elogio deste «senhor de grande imaginação — adolescente de 70 anos».

Depois destas duas descobertas fundamentais sucederam-se homogeneas multimodas culminadas pela concessão do «Prémio Nobel de Medicina», prémio que pela primeira vez veio para Portugal (a notícia chegou a este jornal na manhã do dia 28 de Outubro de 1949).

Há-de a complexa individualidade de Egas Moniz vir a ser esboçada em profundidade, tirando-se profectivos ensinamentos para a pedagogia nacional. Desde já o sábio pode ser classificado no tipo romântico, definido por Ostwald, que nele encontra uma das suas expressões mais perfectas.

Professor, a sua «Última Lição» pronunciada na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 29 de Novembro de 1949 e se encontra publicada em folheto autónomo, contém a bibliografia dos seus trabalhos (324) e recapitula a sua actividade. A terminar pronunciou estas palavras: «Ao levantar-me para abandonar esta sala, a vida profissional e a clínica hospitalar — apartamento de uma existência de lutas e cansa-laras, de entusiasmos, decepções e também de íntimas satisfações, as mais altas e as mais nobres da minha existência, em conquista de terreno ao desconhecido —

sinto que alguma coisa fica do que sou neste ambiente e na evolução da actividade neurológica... Os homens passam, as conquistas científicas permanecem ou transformam-se. A História, que os arquiva, fará a sua critica. Sinto-me sombra a desvanecer-se nas gerações que se seguem...»

Como diplomata depois de representar Portugal em Madrid, ascendeu a Ministro dos Negócios Estrangeiros em 1918, presidiu á delegação portuguesa para a Conferência da Paz, em Paris, no mesmo ano; reatou as relações diplomáticas com a Santa Sé; fundou o Centro no Consulado de Sidónio Pais; Comprou quanto fizera no folheto «Um ano de politica» — (1920).

O escritor, com prosa aliantente, inclina-se para a biografia histórica e para a critica artistica. Particomen á primeira categoria os estudos sobre o Papa João XXI, Julio Dinis, Magalhães Lima, Abade de Faria, Guerra Junqueiro, Julio Dantas, João de Deus, Abade do Baçal, Ricardo Jorge, Afranio Peixoto, Abel Salazar, Cid, Belo de Moraes, Babinski, Oscar Wilde, Soerster, Fraerman; á segunda, José Malhoa, Mauricio de Almeida. «Do valor da saudade»; Silva Porto, a Conferência de Arte, pronunciada em Aveiro, a História das cartas de jogar, os pintores da loucura, os médicos no teatro vicentino.

Na Academia das Ciências de Lisboa, onde ingressou em 1916 como correspondente passando a efectivo em 1923, é hoje sócio de mérito, tendo ocupado a presidência geral em 1928 1930, 1934, 1936, 1938, 1940. Quando se res-fabeteceu do atentado de que foi vítima, no seu consultório, por parte de um louco, (e que o teve entre a vida e a morte), a douta Corporação, em 1 de Fevereiro de 1940, consagrou-lhe uma sessão plenária.

Como professor a sua acção fez-se sobretudo sentir na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, para onde veio transferido, em 1911, — Faculdade que dirigiu em 1929. Os alunos do seu ultimo curso colocaram no Hospital de Santa Marta uma placa com as palavras de Percival Bailey:

«...E' certo que grandes coisas se têm feito com insufficientes recursos e desfavoráveis ambientes. Vejam a obra de Cajal, em Espanha, e de Moniz em Portugal. O génio para acima destas circunstancias».

O derrotismo nacional, que apregoava não ser possível, em Portugal, a investigação científica, tinha ficado definitivamente vencido.

«Há 70 anos um irrequieto menino de Avanca trouxe ao cérebro qualquer coisa que venceu o seu raciocinio. E a história deste menino devia tornar-se uma das belas aventuras da História de Portugal.»



## A PAN AMERICAN reduz as suas tarifas de ida e volta para os ESTADOS UNIDOS

Pode viajar para qualquer dos 6 Continentes nos luxuosos Clippers da Pan American.

E' a altura de visitar New York ou qualquer ponto do Occidente dos Estados Unidos. Bilhetes de ida e volta a preços especiais, para sobrevoar o Atlântico. Mas a Pan American encaminha-lo-á de New York para qualquer cidade dos Estados Unidos pelo maneira mais rápido e cómodo

Quando voar na Pan American beneficio de todas as vantagens de Linha Aérea de Melhor Experiência. Não se esqueça que atravessam o Atlântico mais viajantes transportados pela Pan American, do que por qualquer outra companhia. Procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIFAA — Teleg PANAIRÉS.

Telefone 31928/9  
Preço dos Restauradores, 46

## PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

### CRISTAL

O «DANCING» DOS GRANDES ACONTECIMENTOS

GRANDE ÊXITO **IRINA KOSMOWSKA**

DA NOTÁVEL BAILARINA

Estrela dos «Ballets» russos do coronel BASIL, de Paris, e famosa animadora do característico e sensacional

### BALLET «ASIÉS MEXICO!»

nas suas criações com os bailarinos JORGE Y RICARDO

ORQUESTRAS CARAVANA e A. B. C.

### PRINCESAS ABISSINIAS no ARCADIA?

### RITZ-CLUB

DAS 21,30 ATE AS 3,30 H.

RUA DA GLORIA, 57

Telefone 25146

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

O MELHOR SALÃO DE JOGOS LICITOS DE LISBOA

## HOJE NO TIVOLI COMEÇA TRIUNFALMENTE A 2.ª SEMANA DO FILME MAIS DISCUTIDO DE TODOS OS TEMPOS, DEPOIS DE UMA SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS



O GRANDE MONUMENTO CINEMATOGRAFICO DO ANO!  
O FILME DAS GRANDES AVENTURAS DOS SÉCULOS!  
Dois ingleses fogem da Inglaterra, quando normandos e saxões continuavam em luta. Juntam-se aos exércitos mongóis que vão conquistar a China e vivem as mais vibrantes aventuras

# DESPOBANDO

Comentários de Ricardo Crivellas

## «SUA VEMENTE» FOI O LEMA DO SPORTING —IRRESISTÍVEL PARA O BELENENSES



BELENENSES-SPORTING — Sebastião ou Julio? O guarda-redes parece mais confiante. Fragaiteiro e Elói também

### A 9.ª JORNADA DO NACIONAL DE FUTEBOL A GRANDE SENSACÃO DO SPORTING DA COVILHÃ IR GANHAR AO F. C. PORTO

Trinta golos na nona jornada: Académica-Boavista ..... 3-2 Atlético-Oriental ..... 3-0 Braga-V. Setubal ..... 2-3 Oihansenre-Guimarães ..... 3-1 Sporting-Covilhã ..... 1-2 Sporting-Belenenses ..... 6-2

dezamove dos visitantes e onze dos visitantes — em quatro vitórias em casa, duas «fora» e um empate. As vitórias de visitantes são de excepção, com preferência para a do Covilhã no Porto, por ser a primeira vez. O empate que o Oriental pela terceira vez consecutiva

### POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	9	8	1	0	34	9
F. C. Porto	9	4	3	2	21	16
Atlético	9	5	1	3	20	14
Académica	9	5	1	3	20	12
Benfica	9	4	2	3	20	10
Estoril	9	5	4	0	25	10
Braga	9	4	1	4	16	23
Covilhã	9	4	2	3	16	23
Boavista	9	3	1	5	15	18
V. Setubal	9	2	3	4	8	18
Oriental	9	2	3	4	9	24
V. Guimarães	9	1	4	4	15	19
Belenenses	9	4	0	5	18	28
Oihansenre	9	2	2	5	12	23

#### Jogos sem casas

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	5	5	0	0	25	4
Académica	5	1	2	1	17	10
Atlético	5	1	2	1	16	9
Estoril	4	4	0	0	16	3
F. C. Porto	5	3	1	1	13	7
Braga	5	3	1	1	12	7
Benfica	5	3	2	0	23	6
Covilhã	5	1	2	1	16	8
Oriental	4	2	2	0	6	2
Belenenses	4	3	0	1	12	11
Oihansenre	5	2	2	1	9	6
Boavista	4	2	1	1	9	7
V. Setubal	4	2	1	1	5	5
V. Guimarães	4	1	2	1	6	5

#### Jogos «fora»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	4	3	1	0	9	5
F. C. Porto	4	1	2	1	10	10
Benfica	4	1	2	1	10	10
V. Guimarães	5	2	3	0	14	2
Boavista	5	1	4	0	11	2
Estoril	5	1	4	0	15	2
Atlético	4	1	3	0	4	1
Covilhã	5	1	4	0	15	2
V. Setubal	5	2	3	0	13	2
Braga	4	1	3	0	4	2
Académica	4	1	3	0	3	1
Oriental	5	1	4	0	17	1
Belenenses	4	0	1	3	1	1
Oihansenre	4	0	4	0	3	14

não marcou: 0-9 contra o Benfica, 0-0 com o Sporting e, ontem, 0-3. O Benfica viu interrompida uma série de quatro desafios sem perder; o Porto outra de três. O Belenenses — com o maior numero de jogos perdidos entre todas as equipas — sofreu terceira derrota consecutiva, o que não sucedeu a nenhum concorrente nas ultimas jornadas. Antes, só o Braga, com quatro e o Oihansenre, com três, tinham tido linha semelhante. O Porto sofreu a primeira derrota em casa, o mesmo sucedendo rigorosamente ao Benfica, cuja primeira derrota considerada em casa sucedeu no Estádio Nacional. A grande série, claro, pertence ao Sporting em nono domingo sem perder, tendo apenas tido um empate, antecedido por sete vitórias seguidas. O Atlético vai em terceira vitória consecutiva; Estoril e Covilhã em segunda.

Académica, Atlético, Estoril e Oriental continuam sem perder sem casa — e os dois Vitorias, o Académica, bem como o Oriental, o Belenenses e o Oihansenre sem ganhar «fora».

Os desafios com mais golos têm sido os do Benfica: 53 — e os de mais de quarenta golos arques em casa tem intervirido Covilhã e Belenenses (46), Estoril e Sporting (43) e Académica (42). O Vitoria de Setubal é a equipa de menos golos marcados: 8, menos de um de média.

O Sporting, com a média de um golos sofrido por desafio, é o que mais tem marcado (34) seguindo de perto — menos um — pelo Benfica e pelo Estoril (25).

A tentativa do Belenenses contra o Sporting não teve o brilhantismo que os azuis e os seus adeptos desariam. A equipa dos leões está boa de mais para as possibilidades de agora do conzê do Belenenses — e é tudo. Boa de mais em relação á de azul e excelente como apresentação do nosso futebol. No domingo anterior o Belenenses tinha deixado o Benfica levar a palma em seu resalto; ontem só poderia competir no resalto dum Sporting mal disposto ou infeliz, ou dum Sporting que, no menos, tardasse em marcar. Talvez mais ainda o segundo caso, porque sabe-se bem quanto uma equipa «em tentativa de vitória» se galbaniza com um gol a favor ou sem tentos contra... Como isto não sucedeu, a partida do estádio José Alvalade foi apenas, quanto ao resultado, o espectáculo dum Sporting a correr de pressa para um triunfo que cedo lhe ficou assegurado. Em quatro minutos, 1-0; em oito, 2-0; em vinte e nove, 4-1; ao soar o apito para o intervalo, 5-1 — e, aos dez minutos do segundo tempo, 6-1. Já nem era preciso tan-

### FRANÇA-PORTUGAL EM VOLEIBOL NO PRÓXIMO SÁBADO

Para um segundo desafio contra a França, a realizar no sábado, em Paris, partem depois de amanhã para a capital francesa os jogadores e dirigentes do voleibol português. A selecção nacional, constituída pelo prof. Joaquim Pereira Duarte, que a treinou, é constituída pelos jogadores Alvaro Mendes, Carlos Medeiros, Carlos Ferreira, David Cohen, Fernando Lemos, Frederico Valassina, Jaime Duarte, João Bonifácio, João Pais, Pinto Leite, Mário de Lemos, André Mendes e Nuno Barros. O aperfeiçoamento da prática da modalidade no nosso país é garantia de uma figura congnada, podendo aguardar-se o resultado honroso que todos desejamos, sem excluir a possibilidade de uma vitória que seria de maior vitória e sentida a representação do nosso país para maior melhoria ainda.

to! Entre o 2-0 e o 2-1 o Sporting pôde não fazer caso dum «penal» claramente desculpado pelo árbitro, que, pelos visos, teve relutância em castigar o Belenenses duas vezes a fio com o castigo máximo... O resto já não interessava; poderia dar golos ou não dar... A vitória clara derrota sem apelo...

Na primeira parte a partida pareceu... equilibrada porque a bola não pendeu demasiadamente sobre o meio-campo belenense, tendo em mente a acumulação da vantagem do Sporting que, como fatalidade da partida, se ia assistindo.

Todavia o comando real nunca deixou de pertencer ao Sporting, que mandou com clareza no jogo, tanto na defesa como no ataque — seguio dum ligação a cada momento reconhecível e do diminuto perigo, para jogadas em que o peso e a capacidade de correr tivessem de prevalecer e que os adversários adogavam criar.

#### «Livros» a mais

Os primeiros quarenta e cinco minutos do Sporting foram brilhantes. Quando tomava a iniciativa do ataque e insistia no jogo criado no sector central, em retribuição de atípicos mais colocados dos adversários, a conclusão não era muito feliz — mas quando contra-atacava, ás vezes até por «deixar o adversário atacar», a certeza da movimentação até ao gol — caos do primeiro, de Wilson, e do quarto, de Martins — a maneiça empregada foi da maior valia; batiam os adversários com pernas e com a certeza da sua movimentação própria. A defesa belenense, toda, pareceu uma coisa parada. Os três golos restantes, todos de Vasques, saíram de castigo, o primeiro deles a fazer 2-0 da «grande penalidade» e os outros (3-1 e 5-1) da marcação de «cantos».

Nestas duas vezes foi ainda a superior capacidade de movimentação o elemento decisivo. Também a defesa belenense, toda ela, pareceu uma coisa parada. Os «cantos» baixos de Travaços não tiveram antídoto... Esse triunfo basilar, que é o epóde de movimentação, juntamente com a «franqueza» do passe para o companheiro em melhores condições e a «capaci-

dade de mandar na bola» formando uma «liga» que deliciou — e mais deliciaria se a partida não fosse tantas vezes interrompida para a aplicação de castigos, um tanto em toda a extensão do campo de jogo.

Houve «livras» a mais, de uma parte e de outra.

A este entendimento do Sporting após o Belenenses um «começo em andamento moderado, inexpressivo, e certo frenesi depois de sofrido o segundo gol, cedo inclinado pela situação de 1-2, do «livres directo do Serafim. Mas a «tentativa» mostrou-se ineficiente já por demasiada retenção da bola deste ou daquele jogador já pela inferioridade de «combates de todos os avançados nas jogadas em que o peso decide. Quando ao aproximar-se a meia hora, o Sporting fez terceiro e quarto gol, os azuis caíram no exauro da retenção da bola — e como queriam «caçar o jogo com a bola nos pés em vez de o fazer «com a bola dos pés de uns para os pés dos outros e ela que girasse» os esforços redundaram em fragmentários.

Jogo arrastado No segundo tempo, a partida foi mais arrastada do que jogada — e quando o Sporting fez 6-1, aos dez minutos, ficou ditado o fim. Realce-se o processo sumário: lançamento da linha lateral, (Continua na 3.ª pág.)

### A ESPANHA NO MUNDIAL DE FUTEBOL UM LIVRO DE ESCARTIN

A equipa de Espanha no campeonato mundial de futebol é um belo assunto, que interessa a muito desportista. Ao espanhol de Espanha e aos milhares que estão espalhados pelo Mundo, assim como ao milhares de sul-americanos de lingua espanhol. Nesta altura está a numerosa colónia espanhola em Portugal e com eles os desportistas portugueses que sabem o valor do futebol espanhol e sentem a representação da Península Ibérica que a quinta levou consigo ao Brasil no Verão passado.

Pois o colega espanhol Pedro Escartín, antigo árbitro internacional de primeira fila e membro da Comissão das Regras do jogo da F. I. F. A., acaba de aproveitar esse belo assunto num livro valioso, ordenado com o maior interesse, no qual se encontra num portavez sentida dos encontros da Espanha, concordando e discordando, como crítico influente, a informação curiosa do torneio como «coverio», o comentário das forças que se defrontaram á vitória final do Uruguai. São mais de duzentas páginas de leitura atraente que ficam como documento brilhante de um certame que marcou para a história do futebol internacional.

Livro destinado a êxito rotundo, «Lo de Brasil fué así...» — assim ele se intitula — teve a sua primeira edição esgotada em quarenta dias, a segunda acaba de aparecer e o autor, nome forte no futebol peninsular, recebeu já da editorial Prats de Colombia uma encomenda de dois milhões (crente-se) dois milhões) de exemplares.

E' um livro sincero, destemido e construtivo, de capa alizante e gravuras históricas. Dentro de dias será vendido em Lisboa, distribuído pela firma, Raul Dias, Avenida da Liberdade, 13, ao preço de 15 escudos.



SPORTING-BELENENSES — Azevedo desfez o «canton» e, á falta dele, havia quatro companheiros contra dois adversários...



ATLETICO-ORIENTAL — Duas defesas do guarda-redes dos visitantes

# TRES LANCES DE INFELICIDADE GERARAM A DERROTA DO ORIENTAL MAS O ATLETICO MERECEU GANHAR PELA ACCAO DE CONJUNTO

Não há dúvidas que o Oriental, poder levar à conta de fatalidade os três golos que ontem sofreu na Tapadinha, mas certamente ninguém negará que o Atlético tinha absoluto direito à vitória. Na primeira parte do encontro, período em que se marcaram os golos, a equipa do Oriental esteve sempre em desvantagem: de capacidade construtiva e de poder de ataque.

Do lado do Atlético também o jogo desenvolvido mereceu nota de valia, porque o sector offensivo flutuou grande parte do tempo em busca de um entendimento que só apareceu num ou noutro lance, mas no sector defensivo e na fila média com Moraes em plena e meritória acção e José Lopes em proveitosas tentativas de construir jogo, as coisas foram melhor conjugadas — existiu certa harmonia e regular trabalho de conjunto.

Enquanto sobre a defesa recaía todo o peso do jogo alcantarense, esta não fez mais que destruir em pontapés que apenas levavam a intenção de afastar a bola e poucas vezes tinham o destino de um companheiro ou de um sector menos povoado de adversários. Os médios de ataque, a quem mais especialmente incumbia essa tarefa, que deram demasiado para a acção defensiva não forneceram jogo capaz aos dianteiros. Mário Vicente foi o médio que mais se salientou neste pormenor, a despeito de muito se ter esforçado a destroçar o jogo dos alcantarenses, no seu sector.

Todavia, a toada geral do jogo neste primeiro período foi de bola no ar, girando sem direcção nem controlo, a criar dificuldades a ambos os partidos. Os golos foram fortuitos e é possível que tenham influído na acção da equipa do Oriental como elemento depressivo. Na segunda parte não se marcaram golos nem o guarda-redes orientalista cometeu erros, antes se creditou com defesas de valor. Foi, todavia, o período melhor do encontro. Os alcantarenses tiveram até à meia hora momentos de inspiração em que toda a equipactua como em bloco ordenado no desenvolvimento das suas jogadas. Não apareceram os golos, mas os avançados mais compelidos do seu papel de entreajudados, de entrega e recepção de bola no sentido da baliza.

## 1.ª VOLTA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 1.ª DIVISÃO — 1950/51 GRANDE CONCURSO DE PROGNÓSTICOS

promovido por «VERMUTE MARTINI» 1.º Prémio 1.000\$00 Esc. 2.º » 500\$00 » e mais outros 50 prémios

Para concorrer basta responder ás 2 perguntas do questionário que está a ser profusamente distribuído nos Cafés, Bars, etc. e juntar a cada prognóstico, três garantilhas de MARTINI individual ou cápsula de estanho duma garrafa de qualquer dos produtos MARTINI. Peça mais amplas informações, nos referidos estabelecimentos ou na Secção de Publicidade Martini — Rua de S. Paulo, 90, 1.º — LISBOA.

# DESPORTIVO

## A VITÓRIA DO ESTORIL ACADÉMICA FOI PRODUTO DA MAIOR VONTADE CONTRA UM BENFICA SEM INSPIRAÇÃO E BOAVISTA FIZERAM JOGO PRÁTICO

Depois do magnífico triunfo que o Benfica foi conquistar uma semana antes às Salinas, o encontro de ontem, contra o Estoril, era aguardado com uma confiança quase geral — fortalecida até pela circunstância de jogar em campo seu. Dir-se-á, contudo, ter o esquecido depressa as duas vitórias do mesmo adversário naquele terreno (3-2 no campeonato de 1947/48 e 2-1 no torneio seguinte); e, portanto, como «nada há duas sem três» — segundo um velho adágio popular — tal sintoma de firmeza alguma-se nos exagerou. Por que perdeu então o Benfica pela terceira vez? Há, realmente, factores psicológicos de preponderância que influem em determinadas funções. E talvez que o estado de espírito dos jogadores ao entrarem em campo não fosse de tão completo sossego como na maioria do publico affecto ao clube... Eles, pelo menos, devem ter-se recordado de que há 11 partidas contra o clube da Costa do Sol. Claro que isto é uma simples hipótese — pois nada destrói a certeza de que o Benfica praticou ontem um género de futebol que, em condições, sem a garra do costume, com uma teimosia que, afinal, veio a ser a sua perdição.

Mais do que por mérito do adversário — indiscutível, sem dúvida alguma, dada a maneira como os estorilistas defenderam a margem escassíssima de um golo — o Benfica perdeu por culpa própria. De outro modo: não soube ganhar! Porque o Benfica, especialmente na segunda parte, criou numero bastante de situações para poder constatar o triunfo — e a nem um golo marcou. A sua linha defensiva faltou um condutor (Julio de Cede de mais a noção dessa insuficiência e Rogério não esteve em dia afortunado) que pudesse e soubesse concretizar o dom da equipa. Bem tentaram Moreira e José da Costa, enquanto lhes foi possível, mas todo o seu esforço resultou inútil. Os guarda-redes também os habituais pilares-bases oscilaram. Bastos, desta vez desacompanhado, não teve culpa dos golos sofridos, nem mesmo do ultimo. António Manuel foi um corredor aberto por onde carilham as mais perigosas ofensivas do Estoril. Em suma: a equipa do Benfica, ontem, esteve positivamente com o selo de esportistas. Crecente-se-lhe ainda a pecha de covarde fugir ao choque, sistema de jogo, em que necessariamente se teria vantagens se o adoptasse. Mas, assim, deu todos os prós ao antagonista.

Depois do aviso que o Boavista dera no domingo anterior, indo buscar dois pontos a Guimarães, nenhum adepto de Académica considerava uma facilidade o encontro com aquele clube. Mas, tratando-se de um jogo em casa, onde os estudantes têm tído comportamento brilhante, mantendo-se cem por cento vitoriosos, não era nada de acalentar as melhores esperanças. Quer isto dizer não haver uma confiança exagerada, causadora de tantas e desgraçadas surpresas. Existia, sim, a noção real que o adversário tem demonstrado no campeonato em curso. Afinal, o Boavista excedeu no Estádio Municipal em termos de honra, e poderia pensar-se da sua magnífica equipa.

Mais do que por mérito do adversário — indiscutível, sem dúvida alguma, dada a maneira como os estorilistas defenderam a margem escassíssima de um golo — o Benfica perdeu por culpa própria. De outro modo: não soube ganhar! Porque o Benfica, especialmente na segunda parte, criou numero bastante de situações para poder constatar o triunfo — e a nem um golo marcou. A sua linha defensiva faltou um condutor (Julio de Cede de mais a noção dessa insuficiência e Rogério não esteve em dia afortunado) que pudesse e soubesse concretizar o dom da equipa. Bem tentaram Moreira e José da Costa, enquanto lhes foi possível, mas todo o seu esforço resultou inútil. Os guarda-redes também os habituais pilares-bases oscilaram. Bastos, desta vez desacompanhado, não teve culpa dos golos sofridos, nem mesmo do ultimo. António Manuel foi um corredor aberto por onde carilham as mais perigosas ofensivas do Estoril. Em suma: a equipa do Benfica, ontem, esteve positivamente com o selo de esportistas. Crecente-se-lhe ainda a pecha de covarde fugir ao choque, sistema de jogo, em que necessariamente se teria vantagens se o adoptasse. Mas, assim, deu todos os prós ao antagonista.

Depois do aviso que o Boavista dera no domingo anterior, indo buscar dois pontos a Guimarães, nenhum adepto de Académica considerava uma facilidade o encontro com aquele clube. Mas, tratando-se de um jogo em casa, onde os estudantes têm tído comportamento brilhante, mantendo-se cem por cento vitoriosos, não era nada de acalentar as melhores esperanças. Quer isto dizer não haver uma confiança exagerada, causadora de tantas e desgraçadas surpresas. Existia, sim, a noção real que o adversário tem demonstrado no campeonato em curso. Afinal, o Boavista excedeu no Estádio Municipal em termos de honra, e poderia pensar-se da sua magnífica equipa.

Depois do aviso que o Boavista dera no domingo anterior, indo buscar dois pontos a Guimarães, nenhum adepto de Académica considerava uma facilidade o encontro com aquele clube. Mas, tratando-se de um jogo em casa, onde os estudantes têm tído comportamento brilhante, mantendo-se cem por cento vitoriosos, não era nada de acalentar as melhores esperanças. Quer isto dizer não haver uma confiança exagerada, causadora de tantas e desgraçadas surpresas. Existia, sim, a noção real que o adversário tem demonstrado no campeonato em curso. Afinal, o Boavista excedeu no Estádio Municipal em termos de honra, e poderia pensar-se da sua magnífica equipa.

(Continua no 8.º pag.)

JORGE MONTEIRO

(Continua no 8.º pag.)

## BOA BRAGA EM ASCENSÃO VENCEU BEM O V. DE SETUBAL

Devemos assentar em três observações estes comentários ao jogo de Braga: 1.ª A articulação global do conjunto do Sporting foi bastante superior à dos adversários; 2.ª As aberturas que os locais conseguiram para remate, em comparação com as conseguidas pelos setubalenses, justificam a proporção de 3 para 1; 3.ª Nesta partida, o rejão dizer-se que, individualmente, posto por posto os jogadores bracarenses estiveram melhor do que os jogadores de Setubal. Desenvolvamos o primeiro ponto. O Sporting de Braga evidenciou no encontro de ontem uma qualidade de jogo que muito deve ter admirado aqueles que assistiram a outras suas exhibições desta época, accladamente tardas. A sua movimentação no conjunto só não foi perfeita porque os dois médios não atingiram a altura da defesa, organizada com sentido de amparo entre os seus elementos, e do ataque, vivo e planificando os esquemas que revelam estudo. Tudo isto, porém, sem perder de vista a fraca opposição feita à equipa

## O F. C. PORTO NÃO SOUBE EVITAR A DERROTA CONTRA O AGUERRIDO COVILHÃ

O encontro decepcionou tudo e todos. Salvo os dez minutos iniciais dos portunenses, antes do lesionamento de Araujo, e o período entre o primeiro e o segundo golos dos visitantes, pela parte destes, jogadas com ligação contaram-se pelos dentes. Os locais — inferiorizados pela saída definitiva de Araujo, aos 39 minutos, mas praticamente sem o seu concurso desde os 11 minutos, por entrada maldoza de Oliveira, logo seguida de outra, não menos mal intencionada, de Simões, quando o interior «azul-branco», após breve descanso, voltou ao terreno a coxear — não souberam, mette-se ainda de outras circunstancias, tornar o obstáculo. Não queremos crer que a attitude dos dois jogadores covilhanenses fosse precebida em todo o seu ambito, pois isso seria a negação pura e simples do ideal desportivo. Mas, o desforço do menos valoroso a vencer, coube a estes dois jogadores benevolente — foi bem evidente. O árbitro, Sr. Abel Ferreira, que no domingo viramos arbitrar exclusivamente em Guimarães, não soube nem pôde estar à altura da missão que lhe confiaram. Por vezes, pareceu-nos aturdiado, falhando quer técnica, quer disciplinarmente. Falhou especialmente no captivo disciplinar, e quando a nós é mais grave. Oliveira e Simões, nos visitantes, e Monteiro da Costa, nos portunenses, fizeram o que quiseram e Virgílio, também no final, não soube manter a seriedade de idade. Abel Ferreira teve má tarde, que bom será a bem do desporto se não repita.

O encontro decepcionou tudo e todos. Salvo os dez minutos iniciais dos portunenses, antes do lesionamento de Araujo, e o período entre o primeiro e o segundo golos dos visitantes, pela parte destes, jogadas com ligação contaram-se pelos dentes. Os locais — inferiorizados pela saída definitiva de Araujo, aos 39 minutos, mas praticamente sem o seu concurso desde os 11 minutos, por entrada maldoza de Oliveira, logo seguida de outra, não menos mal intencionada, de Simões, quando o interior «azul-branco», após breve descanso, voltou ao terreno a coxear — não souberam, mette-se ainda de outras circunstancias, tornar o obstáculo. Não queremos crer que a attitude dos dois jogadores covilhanenses fosse precebida em todo o seu ambito, pois isso seria a negação pura e simples do ideal desportivo. Mas, o desforço do menos valoroso a vencer, coube a estes dois jogadores benevolente — foi bem evidente. O árbitro, Sr. Abel Ferreira, que no domingo viramos arbitrar exclusivamente em Guimarães, não soube nem pôde estar à altura da missão que lhe confiaram. Por vezes, pareceu-nos aturdiado, falhando quer técnica, quer disciplinarmente. Falhou especialmente no captivo disciplinar, e quando a nós é mais grave. Oliveira e Simões, nos visitantes, e Monteiro da Costa, nos portunenses, fizeram o que quiseram e Virgílio, também no final, não soube manter a seriedade de idade. Abel Ferreira teve má tarde, que bom será a bem do desporto se não repita.

(Continua no 8.º pag.)

(Continua no 8.º pag.)

(Continua no 8.º pag.)

OSÉ LIMA LOBO





# ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA...

Um burlão condenado  
a pena maior

No 3.º Juízo Criminal sob a presidência do sr. dr. Lucena e Vasconcelos, ladeado pelos juizes assessores, srs. drs. Silva Caldeira e Anselmo Taborda, responderam: o comerciante Leonardo Santos Meira, Jorge Sobral, António Maria Ferreira e João da Cruz Junior, o primeiro acusado de ter praticado uma série de burlas num montante de muitas centenas de contos e os restantes indiciados como encobridores. O Meira foi condenado em 6 anos de prisão maior celular, ou na alternativa de 9 anos de degredo, 300 dias de multa a 15\$00 por dia e 1.000 escudos de imposto. Os outros co-reus foram absolvidos por falta de provas.

**DOMINGO, 19**  
EXCURSÃO DA C. P.

**BARRAGEM DE CASTELO DO BODE-TOMAR-FATIMA**  
Combóio e autocarro: 110\$00  
Partida da estação de Lisboa-Rosido às 8-40

Bilhetes à venda na Secção de Informaçoes da estação de Lisboa-Rosido (Telefs. 33180 e 33183) e na Agência da «Wagons-Lits» (Telef. 31791)



**AMADEU FERREIRA  
COUNHAGO  
FALECEU**

João Manuel Cardoso Counhago, Guilherme Ferreira Counhago, sua mulher, filha e mais familia, participam o falecimento do seu querido pai, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, terça-feira, ás 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

**AMADEU FERREIRA  
COUNHAGO  
FALECEU**

A Sociedade Campo Pequeno, Ld.ª, cumpre o triste dever de participar o falecimento do seu querido amigo e colaborador, chefe dos camaroteiros da Praça do Campo Pequeno, Amadeu Ferreira Counhago, realizando-se o seu funeral, amanhã, terça-feira, ás 16 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.



**Alvaro da Fonseca**

MISSA DO 7.º DIA

Sua familia participa que, amanhã, pelas onze horas, na paróquia igreja de Santa Catarina, será celebrada missa por sua alma.

## SENHORES AUTOMOBILISTAS

O PANO COURO 15 V E O TECIDO LACADO LAVAVEL E O MELHOR QUE HA PARA ESTOFOS O CAPAS

A preços convidativos na SECÇÃO DE ESTOFADOR da garagem de Santa Luzia — Rua D. Estefânia, 111 — Telefones 48250 e 48277, onde existe um MODELAR SERVIÇO DE ESTOFADOR e PINTURA. Dirige as Secções e conhecedor técnico

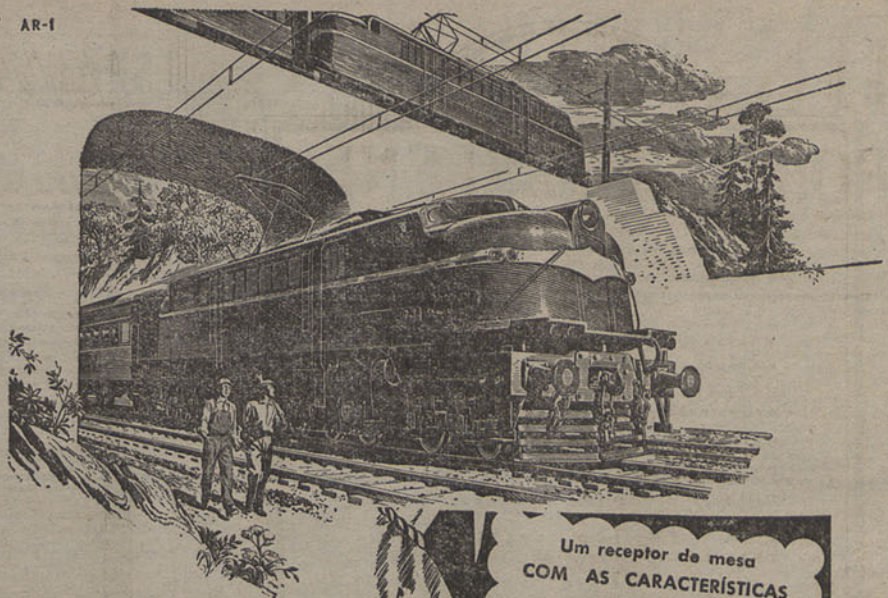
**ALBINO J. FERREIRA**

## LEICA

PERDEU-SE NA RUA DA PRATA

Gratifica-se quem entregar na Rua dos Correios, 39

AR-1



*O benefício  
é seu....*

A maioria dos países do mundo tem recebido a valiosa cooperação da General Electric no desenvolvimento do seu potencial de energia eléctrica. Cerca de 200.000 produtos G. E. foram criados para que as indústrias e os lares pudessem gozar de melhores condições de trabalho e de vida. Os benefícios são extensivos a todos. Instalado um equipamento G. E. para converter em electricidade a energia hidráulica ou qual-

quer outra reserva natural — imediatamente a nação passa a gozar as vantagens que proporcionam as locomotivas eléctricas, para transporte rápido de passageiros e mercadorias... e de aparelhos domésticos, tais como rádios, lâmpadas, relógios eléctricos, frigoríficos, fogões e outros utensílios para maior comodidade do lar. Quando utilizar a electricidade, procure o melhor — General Electric.

Um receptor de mesa  
COM AS CARACTERÍSTICAS  
próprias  
DOS MODELOS GRANDES



MODELO-X331



*Symbolo de Excelência*

EM TODO O MUNDO...

NA INDÚSTRIA E NO LAR

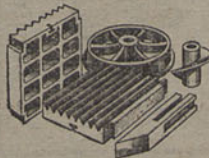
**VENDAS EM 24 MESES  
COM A GARANTIA DA**

# GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

## O CAMINHO DE FERRO e os grupos familiares

Os grupos familiares ao abrigo de **TABULETA ESPECIAL** podem fazer as suas viagens com uma apreciável redução.



## AÇOS VASADOS ESPECIAIS

MAXILAS PARA BRITADEIRAS  
DENTES PARA ESCAVADORAS  
RODAS PARA VAGONETAS, ETC.

**ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)**  
R. ESCADARIA DAS GIBRIERAS, 5 • 11308A  
TELEFONES 31718 • 31719 • 31719  
CALLE POSTAL 422

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS



**CONSTANTINO PAIXÃO  
FALECEU**

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Constantino Marques Paixão, Elsa Perestrello Marques Paixão, Candida Marques Paixão Senra, Manuel José Senra, Esmeralda Marques Paixão Perestrello Herculanio Manso Perestrello (ausentes), José Marques Paixão, Berta Sande Marques Paixão, participam o falecimento de seu querido pai e sogro, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30 horas, da Rua Penha de França, n.º 272, r/c., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO



**MANUEL FERNANDES  
NOGUEIRA LEITE**

Funcionário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

**FALECEU**

Ana Nogueira Leite e esposo, António Nogueira Leite e esposa, Fernando Mota Nogueira Leite e esposa, José Carlos Nogueira Leite e esposa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido filho, irmão, tio e parente, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA





Neste edifício, situado no coração de Lisboa, no alfo do Chiado, n.º 8, está instalada a Sede de A MUNDIAL, a qual, sendo o maior Organismo Segurador Português, mantém, controla ou possui, espalhados por todo o Império:

Várias Delegações e Agências Gerais  
Centenas de Agências e Sub Agências  
Dezenas de milhar de Segurados e Centenas de milhar de pessoas seguras  
Dois Hospitais com centenas de camas  
Dezenas de Postos de Socorros  
Milhares de Médicos contratados e ainda

UMA TÉCNICA APERFEIÇOADA  
DUAS GRANDES REALIZAÇÕES EM CURSO:

1.º CONGRESSO DE REPRESENTANTES ACCÃO REGIONAL

# A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS



A AGUIA QUE COBRE O MUNDO

## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

### N/Motor «LUANDA»

com escala por LEIXÕES, sairá em 17 de Novembro para: LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOCAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA (se converter). Recebe passageiros, carga de frigorífico e geral para todos os portos.

### PAQUETE «SERPA PINTO»

escalando previamente LEIXÕES em 19, sairá em 20 de Novembro para: FUNCHAL, S. VICENTE, RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS. Recebe passageiros e carga para todos os portos excepto Funchal

### Paquete «IMPÉRIO»

sairá em 21 de Novembro para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOCAMÉDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE. Recebe passageiros e carga geral e de frigorífico para todos os portos excepto Funchal

### N/Motor «GANDA»

com escala por LEIXÕES, sairá em 1 de Dezembro para: S. TOMÉ, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, AMBRIZ, LUANDA, LOBITO e MOCAMÉDES

### Paquete «MOUZINHO»

escalando previamente LEIXÕES, sairá em 12 de Dezembro, para: RIO DE JANEIRO e SANTOS. Recebe passageiros e carga

### N/vapor «QUIONGA»

com escala por LEIXÕES, sairá em 16 de Dezembro para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

### Paquete «PÁTRIA»

sairá em 26 de Dezembro para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOCAMÉDES, CAP TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 39.131 a 39.138  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

### JOSÉ ROSA HERDEIROS L<sup>da</sup>

FÁBRICA DE CALÇADO



«KATIUSKA» «SHOW-BOOTS»

### PIANOS

As mais famosas marcas mundiais



VENDA ALUGUER

Valentim de Carvalho, L.<sup>da</sup>  
90, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

### ESTOFADOR

Casa Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de estofos antigos e modernos e decorações.

A PREÇOS ECONÓMICOS  
Praça do Azeite, 6-A/6-B  
Telefone 45326

### OS GRUPOS ARTÍSTICOS e os Caminhos de Ferro

Podem fazer as suas deslocações por preços reduzidos os grupos artísticos de TEATRO, CIRCO, MÚSICAIS e CORAIS.



### ADRIPHONE RADIO

Aparelhos para automóvel 6 e 12 volts. Ondas longas, médias e curtas. Não compra sem ouvir «ADRIPHONE».

Representante:  
**ED. FERREIRA, L.<sup>da</sup>**  
(Ag. Com. IREMA)  
Largo S. Julião 12-2.º — LISBOA — Telef.: 21793-32173

Vale a pena

### IR VER E COMPRAR

O NOVO RECEPTOR PHILIPS «BX 405 A», UM DOS MAIS CATEGORIZADOS RECEPTORES DA

### SÉRIE Nova Estêla

CAIXA EM PLÁSTICO DE GRANDE BELEZA, COM LINDO ACABAMENTO DE MADEIRA «ARBOLETE». BOTÕES DE COMANDO EM PLÁSTICO TRANSPARENTE DE EXCELENTE GOSTO. ESCALA ACTUALIZADA SEGUINDO O ÚLTIMO PLANO DE COEFINAÇÃO, COM OS NOMES DAS EMISSORAS PORTUGUEAS




UM MODELO DE PREÇO ACESSÍVEL, COM AS MAIS APERFEIÇADAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS—SINTONIZAÇÃO FACÍLIMA—QUATRO COMPRIMENTOS DE BANDA—DESCOURAMENTO DE BANDA EM ONDA CURTA NOS 25 E 30 METROS—REPRODUÇÃO FIDELÍSSIMA RECEPTOR A PROVA DE TODOS OS CLIMAS

BX 405 A

A VENDA EM TODOS OS AGENTES OFICIAIS PHILIPS-RÁDIO

# PHILIPS

Nova Estêla  
SÉRIE 1951  
TRIUNFO DA TÉCNICA

## INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO

TEM AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES NA

RUA DO SALITRE, 5, R/C.

(ao lado do Consulado de Espanha)  
SEMEDO comunica que, além do conhecido cabeleireiro MACHADO, acaba de contratar a conhecida CALESTA GINA, ex-empregada do cabeleireiro Reis.



MUSICALIDADE PERFEITA TONALIDADE PURA

# Receptores LUXOR RÁDIO

A GRANDE MARCA SUECA

## PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

escavação para receber as águas e conduzi-las a algum ponto. 8 — Estacionarem. 9 — Fêira; interi; pedra do altar. 10 — Nota muz. (ank.); aquil. 11 — Ferro puxado à feira; abertura circular em uma parede.

VERTICAIS: 1 — Uno; maravilha. 2 — Observar; bigorna de ourives. 3 — Disparar. 4 — Porco; saesgo; unico. 5 — Serra portug.; padrio. 6 — Herdade dividida por marcos; sinal ortográfico. 7 — Actuar; enxugo. 8 — Crenga religiosa; edifica; abrev. Ant. de Cristo. 9 — Germinar. 10 — Oferta; casa. 11 — Espécie de choupo; apelido.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Péco; coas. 2 — Efo; ru; use. 3 — Ré; suma; ir. 4 — Mi; idade. 5 — Ato; anti. 6 — Nova; al. 7 — Estar; il. 8 — Nã; ouro; os. 9 — Toa; aot; tom. 10 — Esse; luso.

VERTICAIS: 1 — Permanente. 2 — Efeito; aos. 3 — Cé; over; as. 4 — Si; aao. 5 — Ruado; tua. 6 — Uma; Faro. 7 — Ada; ró. 8 — Ou; ena; tu. 9 — Asi; talco. 10 — Sorvilismo.

HORIZONTAIS: 1 — Movimento do corpo, especialmente da cabeça e dos braços; abaça. 2 — Art. def. (pl.); nome de letra. 3 — Nome de um fruto; tenho conhecimento; nome fem. 4 — Desabafar. 5 — Da lustr; frade de S. João Evangelista. 6 — Pron. pass.; choga. 7 — Ave aquática brasileira;



# ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

## A GUERRA NA COREIA

### RECOMEÇAM A OFENSIVA DAS FORÇAS DA «ONU»

#### NA FRENTE DO RIO CHONGCHON ONDE AS TROPAS NORTE-AMERICANAS

##### ALARGARAM A SUA «CABEÇA DE PONTE»

FRENTE DA COREIA, 13 — A 24.ª Divisão americana e a brigada britânica recomeceram a ofensiva e avançaram em direcção ao norte na frente do rio Chongchon. Por outro lado, possuíam-se finalmente alguns elementos de informação acerca da situação na ala direita do dispositivo das forças da «ONU» nesta frente. Entre Kunuri e Tokchon, no sector ocupado pelas 6.ª, 7.ª e 8.ª Divisões sulistas, os comunistas lançaram um ataque que forçou dois regimentos sul-coreanos a recuarem três quilómetros. As últimas informações de ontem indicavam que o ataque tinha sido contido — declarou um porta-voz do 1.º corpo americano, que calculou em sete regimentos os efectivos inimigos empregados no sector de Kunuri-Tokchon, três dos quais seriam chineses. No extremo esquerdo do dispositivo das Nações Unidas no Chongchon, a 1.ª Divisão sul-coreana fez ontem 69 prisioneiros, todos norteistas. — (F. P.)

##### Tropas americanas ocuparam Wonní

SEUL, 13 — Fizeram-se 56 prisioneiros da guerra chineses no nordeste da Coreia desde o começo da intervenção chinesa, cifra que não compreende os chineses feitos prisioneiros no nordeste. Aos 85.000 prisioneiros norte-coreanos feitos em Outubro há que acrescentar 3.000 desde o princípio de Novembro, e que eleva a 135.300 o seu número total desde 25 de Junho — excluindo os feitos no nordeste pelo 10.º as últimas seis semanas.

Unidades americanas avançando a nordeste de Kunuri ocuparam Wonní e progrediram quatro quilómetros desde domingo de manhã. No centro da Coreia, a oeste de Tokchon, um regimento comunista, atacando, forçou um regimento sulista a recuar até 12 quilómetros a sudoeste de Tokchon.

A 5.ª força aérea anunciou a destruição de 46 tanques comunistas pelos «caças» e bombardeiros no decurso da última semana. — (F. P.)

**Foram detidos os norte-coreanos na margem sul do Oryongchon**

FRENTE DA COREIA, 13 — A pressão inimiga crescente no sector nordeste deteve os elementos avançados sul-coreanos na margem sul do Myongganchon, uma dezena de quilómetros a norte da cidade de Myongchot (entre Kil-

### O RESCALDO DA REVOLTA DE PORTO-RICO

S. JOÃO DE PORTO-RICO, 13 — Vinte nacionalistas portorriquenhos, detidos durante a recente revolta contra a administração americana, foram hoje acusados de conspiração para derubar o Governo. Foi-lhes arbitrada fiança de 25.000 dólares, a pena mínima para essa acusação é de 10 anos de prisão.

Foram detidos mais de 250 nacionalistas e comunistas, depois da revolta, em 30 de Outubro.

Um dos indivíduos processados é Albizu Campos, presidente do Partido Nacionalista. — (R.)

### PRINCESSAS ABISSINIAS no ARCADIA?

metralhadas algumas horas antes, a nordeste de Huichon. — (R.)

##### Um apelo de Chang-Kai-Chek

TAIPE (FORMOSA), 13 — Chang-Kai-Chek, Presidente nacionalista chinês, fez hoje um apelo pela rádio aos chineses do continente, para se recusarem a tomar parte na campanha norte-coreana.

«Nenhum cidadão da China deve combater contra as Nações Unidas. A América é amiga da China. Nenhum chinês deve combater contra os americanos» — declarou. — (R.)

### HÁ UM ABISMO ENTRE A JUGOSLÁVIA E A RÚSSIA

#### —declarou Tito à agencia alemã D. P. A.

FRANCFORT, 13 — Tito declarou a um correspondente da agência alemã «DPA» que a controvérsia entre a Jugoslávia e a Rússia não era uma questão de família, mas sim um profundo abismo.

Afirmou que a Jugoslávia estava disposta a apoiar as Nações Unidas na execução das decisões da maioria sobre o conflito da Coreia, mas não contava que tropas jugoslavas tivessem de colaborar na luta contra um agressor fora do sueste da Europa. E acrescentou: «A Jugoslávia está disposta a aceitar créditos estrangeiros, mas sem compromissos políticos ou económicos».

O Chefe do Estado jugoslavo disse que tinham sido experimentados no seu país certos métodos soviéticos, como a nacionalização das pequenas indústrias, que depois se reconheceu serem inúteis, e foram por isso postos de parte. Afirmou que não haveria colectivização da agricultura.

Tito declarou-se partidário do estabelecimento de relações amigáveis com a Alemanha unida, prevista uma amnistia aos prisioneiros de guerra alemães, que foram condenados na Jugoslávia. Afirmou que desejava ver com a unidade alemã, e que esperava, por, na sua forma actual, ela constituir um perigo semelhante à Coreia. — (R.)

### SERVICIO ESPECIAL DA FRENTE DE BATALHA

(Continuação da 1.ª pág.) comunista, a julgar pelo tom das suas emissões radiofónicas, parece aspirar à conquista de todo o território coreano.

Aproveitando da deslocação das posições inimigas para o Norte, as forças da «ONU» continuam o seu cauteloso avanço com o fim de restabelecerem um contacto mais directo. No Noroeste, a 27.ª brigada britânica e forças americanas e sul-coreanas começaram já a encontrar resistência e têm repellido fortes patrulhas comunistas. No Nordeste, os sul-coreanos avançaram mais de onze milhas. Por sua vez, os fuzileiros navais norte-americanos progrediram cinco milhas e encontraram muitos indícios de uma retirada inimiga feita para o oeste precipitação. Isto parece significar que os comunistas pretendem agora evitar a luta, certamente para se reservarem toda a liberdade de iniciativa na próxima ofensiva.

A maior parte dos membros da Comissão Especial da «ONU» já chegou à Coreia. Ontem desembarcou em Busan o primeiro contingente de tropas postas pela Turquia ao serviço da «ONU» e que já vão a caminho da frente de batalha.

# COMO SE VIVE EM MOSCOVO

(Continuação da 1.ª pág.) As perseguições por motivos religiosos, verificam-se sobretudo com os católicos. A igreja católica romana, pelo menos na capital, é alvo de constante vigilância e o lugar dos seus fiéis é nas sombras da prisão Lubianka — o cárcere moscovita para dissidentes políticos.

Uma sentinela á porta da igreja católica

A porta dos tempos católicos há sempre um miliciano de sentinela. Há fiéis que afirmam serem seguidos como uma sombra por estes milicianos, até ao interior da igreja.

O sacerdote da igreja católica do bairro em que habita, até há pouco tempo, era um francês, o padre Tomás. Receberam ordem há pouco, para abandonar a Rússia no espaço de 48 horas, sem qualquer explicação.

Foi ele quem me disse que os seus parquianos russos eram firmes e sinceros católicos. Nos últimos tempos havia muitas vezes mais de 200, aguardando a oportunidade de serem atendidos por ele.

Em Moscovo, os domingos não diferem grandemente dos dias de semana. No entanto, os campos de futebol têm mais gente do que habitualmente.

Um estranho paradoxo se verifica na Praça Vermelha. Lá no alto, por cima das «bichas» de pessoas que esperam o momento de ver o corpo embalsamado de Lenine no seu mausoléu, há operários que trabalham na reparação das decorações verde e ouro dos zimbórios da fabulosa catedral de S. Basílio. Mas nas ruas próximas o publico ocorre aos cinemas, onde os filmes, mais frequentemente do que nunca, apresentam os padres como sabotadores do comunismo.

Nunca vi um sacerdote nas ruas de Moscovo e nunca vi nenhum russo discutir problemas religiosos. Mas o certo é que a religião ainda mantém um importante papel, embora menor do que antigamente, na vida de Moscovo.

### Os transportes e o transito em Moscovo

Em Moscovo há muito menos bicicletas do que em Londres ou em qualquer outra cidade do ocidente. As motocicletas são quase sempre ocupadas, por policias. Talvez uma das razões disto seja o facto de a União Soviética dar prioridade, na sua industria pesada, á construção de aviões.

O metropolitano ainda não dispõe de uma rede muito longa, mas leva muita gente, é muito rápido, tem muitos combois e está a estender-se por novas linhas. Autocarros de um só pavimento, que transportam 70

passageiros, atravessam a cidade nas principais direcções. Eléctricos com dois atrelados, de um só pavimento, são também muito numerosos.

Os bilhetes do metropolitano e nos eléctricos custam, para qualquer distancia, respectivamente, 50 e 30 «kopeks». A densidade do transito não pode comparar-se com a de Londres ou de Paris, mas em razão da quantidade de autocarros e de eléctricos e dos milhares de pequenos carros «Victoria», táxis e particulares, parece prodigiosamente maior.

É justo dizer, porém, que é raro haver, em apertos e dificuldades de transito em Moscovo. E isto deve-se a um sistema de regras de transito, que, de principio, parece confuso, mas é, afinal, de uma grande eficiência. Por exemplo, os carros seguem pela direita, e os condutores não podem voltar à esquerda em rua alguma. Se algum deles precisa de tomar uma rua à sua esquerda, tem de seguir até qualquer ponto onde esteja um policia no meio da rua. Dá uma volta em torno dele, passando assim para o outro lado, e segue em direcção à rua para onde quer dirigir-se. Uma disciplina férrea.

Em virtude disto, o transito em Moscovo caminha á velocidade de prontos-socorros.

### O SUBSECRETARIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO NACIONAL APRECIOU OS PROBLEMAS DE ENSINO NA ZONA DE VISEU

VISEU, 13. — Vindo do Porto, chegou hoje a esta cidade, em visita oficial, o sr. Dr. Veiga de Macedo, Subsecretário de Estado da Educação Nacional que, ao principio da tarde, presidiu a uma reunião de trabalho em que participaram o Governador Civil, dr. Miranda Mendes; o vice-reitor do Liceu e os directores do Distrito Escolar, da Escola do Magistério Primário e da Escola Industrial e Comercial, para apreciação de problemas importantes relacionados com o ensino, nos seus diversos graus, nesta região Terminada a reunião, o sr. Dr. Veiga de Macedo visitou vários estabelecimentos dependentes do seu Ministério e, ao fim da tarde, seguiu para o distrito de Castelo Branco.

### Prof. Egas Moniz

(Continuação da 1.ª pág.) «Prémio Nobel», justificadoamente conferido a quem tacto, honra e sobriedade eleva a Ciência portuguesa. A repercussão no Mundo, dos trabalhos do prof. Egas Moniz tornou luzentissima e involvidável a cooperação proficua que á Medicina tem dado o Mestre consagrado.

A Sociedade de Geografia, que com grande desvanecimento conta entre os seus membros mais illustres o prof. Egas Moniz, não podia ficar silenciosa, tal á admiração pelo sábio neurologista, que é honra e glória das Letras e da Ciência lusitana.»

Terminada a leitura o sr. prof. dr. Moreira Junior dirigiu alguns palavras ao homenageado que se agradeceu num breve discurso.

**PAQUIN**  
PARIS  
3, RUE DE LA PAIX  
PARIS  
PERFUMES • BATONS • LOCÕES

REPRESENTANTE-DEPOSITARIO PARA PORTUGAL E COLONIAS  
JULIO PEREIRA DIAS  
RUA SERRA DO PINHAL, 212  
TELEFONO 47132  
11 2 8 0 A

**NINA**  
A TARDE E À NOITE  
MARIE JULIETTE ANGEVIN  
BRANDÃO EM SOLOVOX

**ULTIMA HORA**  
PARIS, 11 — Saíram para Lisboa no «stud-express» as princessas abissinias, Estela e Menen, acompanhadas do seu «partenaire» Lee, para se estrearem no Arcadia Dancing-Bar.